



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
REITORIA
FACULDADE DE ECONOMIA ADMINISTRAÇÃO ATUÁRIA E CONTABILIDADE
DEPARTAMENTO DE TEORIA ECONÔMICA

OFÍCIO 35/2024/DTE/FEAAC/REITORIA

Fortaleza, 24 de outubro de 2024.

Ao Senhor
Carlos Adriano Gomes Gordiano
Diretor da FEAAC
Avenida da Universidade, 2431
CEP: 60020-180 Fortaleza, CE

Assunto: Programa de pontos do concurso para professor do magistério superior.

Senhor Carlos Adriano,

1. Tendo em vista a aprovação unânime dos pontos do Concurso de professor efetivo para a área de Economia do Conhecimento e da Inovação na reunião do Colegiado do Departamento realizada em 15 de outubro de 2024, envia o programa abaixo:

1. **1.Inovação. Noções e conceitos fundamentais**

Inovação. Tipos e razões para inovar. Visão evolucionista e conceitos-chave. Estímulo, risco, financiamento, impactos micro e macroeconômicos.

Arthur,1996; Baptista ,1997; David ,1985; Dosi ,1988; Metcalfe & Saviotti 1989;
Nelson & Winter ,1982); Pavitt ,1984.

2. **2. Tecnologia no pensamento econômico**

Helpman, 1998; Marx, 1876; Nelson, 2012; Nelson & Winter, 1982; Ricardo, 1817; Romer, 1990; Rosenberg, 2000; Schumpeter, 1911, 1939, 1942; Smith, 1786; Solow; 1957.

3. **3.Inovações na dinâmica dos mercados imperfeitos: concorrência e assimetrias**

Labini,1956, Nelson & Winter, 1982; Schumpeter, 1942

4. **4. Tecnologia e instituições**

O conceito de sistema nacional de inovação. Estudos de casos de países selecionados: Estados Unidos, Japão e Coréia do Sul. Especificidades de países em desenvolvimento. O caso do Brasil.

Albuquerque, (2022); Dosi & Nelson, 1994; Freeman, 1995; Freeman & Perez, 1988; Freeman & Soete, 2008; Kim, 1993; Lundvall et. al. 2009; Motoyama, 2000; Nelson, 1993; Nelson, 1996; Nelson 2005); North, 1990.

5. **5.Política de ciência, tecnologia e inovação e Política industrial**

Fundamentos da política de inovação. Política implícita e explícita. Política de Inovação em países em desenvolvimento

Alternburg, 2008; Chaminade, et. al., 2009; Cimoli et al. 2006; Cimoli et.al., 2009; Freeman & Soete, 2008; Herrerra, 1983; Lundvall, B. & Borrás, 2005; Metcalfe, 2003; Mowery & Rosenberg ,1998;

Niosi, 2010; Pack (2000); Dodgson 2000; Lee 2000; Possas 2003; Lall 2002; 2003); Sagasti, 1978; Strachman, 2004

6. **6. Mudanças de paradigma, trajetórias tecnológicas, “janelas de oportunidade” e determinantes tecnológicos do processo de *catching up* .**

Experiencia da Coreia do Sul e China. As novas tecnologias (ex.: digitalização, segurança cibernética, big data, inteligência artificial, blockchain, criptomoedas, computação quântica, internet das coisas-IoT, tecnologias "verdes", biometria, DNA digital, eletrônica molecular, chips, microprocessadores.

Cupertino, 2023; Dosi, 1982; Jarrahi, 2018; Moreira, 2022; Perez & Soete, 1988; Toh, 2023.

7. **7. Inovação e competitividade empresarial**

8. **Gestão da inovação. Inovação e estratégia competitiva, redes de inovação, alianças estratégicas, fontes de inovação, idea brokering, inovação aberta. Inovação e tamanho da firma. Instrumentos de inovação (start-ups, incubadoras, aceleradoras, parque tecnológicos).**

Azevedo, 2019; Campos, 2020; Freeman, 1997); Burlamaqui & Proença, 2003) Maculan, 2003; Massami, 2017; Stein; Cassini; Robazzi, 2013;

9. **8. Propriedade Intelectual e inovação**

Conceito. Tipos. Propriedade intelectual como instrumento de proteção ao conhecimento, como instrumento de estímulo à inovação e à competitividade

Erber, 1982 Matias-Pereira, 2011

10. **9. Inovação e competitividade internacional**

Padrão de especialização e competitividade internacional. Fluxos internacionais de tecnologia. Difusão e transferência de tecnologia

Freeman, 1965; Heckscher, 1919; Krugman & Obsfield, 2023; Ohlin, 1933, 1968; Ricardo, 1817; Sant'Ana, Ferraz, Kersternsky, 1990); Soete, 1987

11. **10. Mensuração das atividades inovativas**

Indicadores de C&T como instrumento de medida, de análise, de políticas públicas e de comparação internacional. Importância e evolução histórica dos Indicadores de atividades inovativas. Patentes, artigos científicos e relações entre artigos e patentes. Gastos em P&D.

Griliches, 1990; Narin et alii, 1997; Jaffe & Trajtenberg, 2002; Pavitt, 1988; Patel & Pavitt, 1995; Viotti, 2003; Velho, 2005 Erber, 1982

Atenciosamente,

CHRISTIANO MODESTO PENNA
Chefe do DTE



Documento assinado eletronicamente por **CHRISTIANO MODESTO PENNA, Chefe de Departamento**, em 24/10/2024, às 11:32, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufc.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **5250198** e o código CRC **EA4B5CA5**.

Av da Universidade, 2431 - (85) 3366-7798
CEP 60020-180 - Fortaleza/CE - <http://ufc.br/>